

# A formação do complexo cooperativo de Serra Geral na Bahia como forma de desenvolvimento local e sustentável

*Janilson Barros do Amaral<sup>1</sup>, Rafael Lopes Ferreira<sup>2</sup>*

**Resumo** Este trabalho expõe, como tema principal, a metodologia utilizada e os resultados obtidos com a formação do Complexo Cooperativo de Serra Geral na Bahia. O objetivo principal foi o de apresentar, em forma textualizada, a implantação do Programa de Ação Integrada para Economia Solidária e Desenvolvimento Local; através da ADS – Agência de Desenvolvimento Solidário, em parceria com o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, nos municípios de: Caetité, Ibiassucê, Rio do Antonio, Licínio de Almeida, Caculé, Igaporã, Lagoa Real, Guanambi, Matina, Tanque Novo e Livramento de Nossa Senhora; localizados na Região da Serra Geral na Bahia, no período de Agosto de 2003 a Dezembro de 2004. Outro objetivo foi apresentar a implantação do Projeto Saber Transformar, através da ECOSOL – Cooperativa Central de Crédito e Economia Solidária e da PETROBRÁS, com a coordenação da ADS – Agência de Desenvolvimento Solidário, no período de Maio de 2005 a Março de 2006; fortalecendo, assim, as ações dentro do Complexo Cooperativo de Serra Geral. Nesse contexto, também, está inserido o Programa Semear, coordenado pela FASE – Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional que já atuava na região do Complexo Cooperativo de Serra Geral, antes da sua formação. Para a realização deste estudo, inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica para descrever sobre a parte teórica do tema, utilizando obras publicadas pelas instituições responsáveis pelos Programas e Projeto citados e por outros autores; e, posteriormente, consultas a resumos de trabalhos, relatórios de reuniões, apostilas de cursos promovidos dentro das ações executadas, cartilhas e folders das instituições responsáveis pela implantação do Complexo Cooperativo de Serra Geral. As pesquisas para este trabalho foram realizadas no município de Caetité, no segundo semestre de 2012 e primeiro semestre do ano de 2013. O presente trabalho proporcionou para o pesquisador um conhecimento abrangente sobre os temas abordados, sobretudo na questão do Desenvolvimento Sustentável, que é uma das vertentes do Curso de Especialização em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável da Facinter / Uninter.

**Palavras-chave** Desenvolvimento local sustentável; Complexos cooperativos; Economia solidária; Cooperativismo; Autogestão.

- 
- 1 Engenheiro Agrônomo (UFRPE), concluinte do Curso de Especialização em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável do Centro Universitário Internacional Uninter. Correio eletrônico: jbaral@gmail.com
  - 2 Gestor Ambiental (Faculdades Integradas Camões / PR), Especialista em Biotecnologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)), orientador de TCC do Centro Universitário Internacional Uninter.

**Abstract** This paper aims at showing the methodology and outcome in the establishment of Complexo Cooperativo de Serra Geral, a cooperative organization in Serra Geral, Bahia, Brazil. The main goal is to present the implementation of the Integrated Action Program for Cooperative Local Development (Programa de Ação Integrada para Economia Solidária e Desenvolvimento Local); through ADS – Cooperative Development Agency (Agência de Desenvolvimento Solidário), in partnership with SEBRAE – Brazilian Support Service for Micro and Small Businesses, in the municipalities of Caetité, Ibiassucê, Rio do Antonio, Licínio de Almeida, Caculé, Igaporã, Lagoa Real, Guanambi, Matina, Tanque Novo e Livramento de Nossa Senhora; located in the region of Serra Geral, Bahia, from August 2003 to December 2004. Furthermore, this paper presents the implementation of the Saber Transformar Project by ECOSOL - Credit Cooperative Center and Solidarity Economy (Cooperativa Central de Crédito e Economia Solidária) and Petrobrás, under the coordination of ADS - Cooperative Development Agency (Agência de Desenvolvimento Solidário), from May 2005 to March 2006, and therefore strengthening the actions undertaken by the cooperative organization in Serra Geral. The Semear Program is also included in the same context and it is coordinated by FASE - Social and Educational Assistance Federation (Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional), which had already operated in the same region, prior to the creation of Complexo Cooperativo de Serra Geral. The theoretical literature review gathered works published by different authors, including those in charge of the programs and projects mentioned herein; as well as abstract search, meeting reports, handouts from relevant training courses, booklets, and brochures from the institutions responsible for the establishment of Complexo Cooperativo de Serra Geral. The research was done in the municipality of Caetité, in the second semester of 2012 and first semester of 2013. It provided the researcher comprehensive knowledge on the topics covered, especially on sustainable development, which is one of the specialization courses offered by FACINTER.

**Keywords** Sustainable local development; Cooperative organizations; Solidarity economy; Cooperatives; Self – management.

**Resumen** Este trabajo propós, como tema principal, una metodología utilizada y los resultados obtidos con una formación del Complejo Cooperativo de Serra General en Bahía. Objetivo principal de la presentación, en forma textualizada, una implantación del Programa de Acción Integrada para Economía Solidaria y Desarrollo Local; en la ciudad de Caetité, Ibiassucê, Río do Antonio, Licínio de Almeida, Caculé, Igaporã, Lagoa Real, Guanambi, Matina, Tanque Novo y Livramento de Nossa Senhora; localizada en la Región de la Bahía, en el período de agosto de 2003 a diciembre de 2004. Otro objetivo para la implantación del Proyecto Saber Transformar a través de ECOSOL - Cooperativa Central de Crédito y Economía Solidaria y de PETROBRÁS, com a coordenação da ADS - Agência de Desenvolvimento Solidário, no período de mayo de 2005 a marzo de 2006; fortalecer, assim, como acciones dentro del Complexo Cooperativo de Serra Geral. Nesse contexto, también, está insertado en el Programa Semear, coordinado por la FASE - Federación de Órganos para la Asistencia Social y Educativa que ya se encuentra en la región del Complexo Cooperativo de Serra General, antes de su formación. Para este tipo de estudio, se ha realizado una revisión bibliográfica para describir una parte de la teoría del tema, utilizando obras publicadas por instituciones responsables por Programas y Proyecto citados por otros autores; y a continuación, consulta los resúmenes de trabajos, notas de reuniones, folletos cursos promovidos dentro de las acciones, y folletos de las instituciones responsables de la ejecución del Complejo Co-

perativa Caetitê, en la segunda mitad de 2012 y la primera mitad del año 2013. Este trabajo proporciona al investigador un conocimiento exhaustivo de los temas, especialmente en el tema del desarrollo sostenible, que es uno de los aspectos de Especialización en Gestión Ambiental y Desarrollo Sostenible la Facinter, Rouscely / UNINTER.

**Palabras clave** Desarrollo local sostenible; Complejo cooperativo; Economía solidaria; Cooperativismo; La autogestión.

## 1. Introdução

A temática principal da pesquisa, diz respeito à descrição da formação de um Complexo Cooperativo, considerando sua cronologia histórica e os Programas e Projetos elaborados e implantados que ajudaram nessa formação. Dentro desse contexto, também são apresentados elementos básicos para a formação do referido Complexo Cooperativo, como o sistema de gestão através do cooperativismo e associativismo, da economia solidária e da autogestão, tendo como público-alvo associações de produtores rurais e cooperativas.

Objetivou-se descrever a organização social, política e econômica de produtores rurais, suas associações e cooperativas na região da Serra Geral, Bahia, bem como o fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários existentes e a serem implantados com a formação do Complexo Cooperativo.

Este estudo é justificado, tendo em vista a escassez de pesquisa dentro da temática “Desenvolvimento Local Sustentável através da Economia Solidária e da Autogestão”. Dessa forma, ele é de fundamental importância no sentido de incentivar mais pesquisas voltadas para esse assunto.

Ademais, este artigo se trata de uma experiência pessoal do próprio autor, que como protagonista da formação do referido Complexo Cooperativo, atuou como gestor e coordenador dos principais programas citados, bem como foi responsável pela elaboração e o acompanhamento da implantação dos projetos apresentados neste trabalho.

## 2. Cronologia

A história da Formação do Complexo Cooperativo de Serra Geral surgiu com a fundação da Cooperativa Mista Agropecuária para o Desenvol-

vimento Auto-Sustentável de Caetité (COOMADAC), fundada em 24 de Abril de 2000.

Essa ação se somou ao apoio de outros atores e instituições parceiras, como a Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS), que em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), deu início, no ano de 2003, à implantação do Programa de Ação Integrada para Economia Solidária e Desenvolvimento Local, culminando na formação do Complexo Cooperativo de Serra Geral.

Após a implantação do referido Programa, no período entre agosto de 2003 e dezembro de 2004, as ações no Complexo Cooperativo foram fortalecidas por intermédio do Projeto Saber Transformar, implantado pela Cooperativa Central de Crédito e Economia Solidária (ECOSOL) e pela PETROBRÁS, com a coordenação da ADS, no período de maio de 2005 a março de 2006.

O escopo principal dos projetos implantados foi fortalecer e articular os Empreendimentos Econômicos Solidários da Agricultura Familiar por meio da constituição de um Complexo Cooperativo autogestionário. Esse Complexo, segundo Amato Neto (2006, p. 210), pode ser definido como “um conjunto de empreendimentos auto gestionários, sob a égide da economia solidária”<sup>3</sup>.

[...] Nos processos organizativos autogestionários, as pessoas influenciam a tomada de decisão, tomam decisões, refletem sobre a sua realidade, socializam informações, emitem seus pontos de vista, debatem idéias, negociam, resolvem problemas, reavaliam decisões tomadas em assembleias – enfim, se apropriam da gestão propriamente. [...] Também no dia – a – dia as pessoas planejam, replanejam e organizam os rumos do Empreendimento. (ADS, 2002, p. 16).

Nesse sentido, um projeto de Complexo Cooperativo deve estar orientado pelo projeto de desenvolvimento local e possuir uma dinâmica que permita acompanhamento e avaliação das políticas de intercooperação. (ADS, 2003, p. 4)

Esse Complexo Cooperativo tinha como objetivo geral organizar economicamente, socialmente e politicamente os agricultores familiares, no

---

3 A Agricultura Familiar ocupa mais de quatro milhões de estabelecimentos agropecuários do país (cerca de 90% do total), responde por 40% do valor bruto da produção agropecuária (metade dos componentes da cesta básica), ocupa 33% da área total agropecuária, e constitui-se como a principal alavanca do desenvolvimento sustentável do interior. (MDA, 2003, p. 5).

sentido de melhorar a tecnologia de produção, o beneficiamento, a classificação e a comercialização dos produtos agrícolas e pecuários. Ademais, visava fortalecer e implantar novos Empreendimentos Econômicos e Solidários, tendo em vista que, de acordo com Singer (2002, p.5), “A Empresa Solidária se administra democraticamente, ou seja, pratica a autogestão, gerando trabalho, renda e, conseqüentemente, melhores condições sociais”.

O propósito das ações, portanto, eram no sentido de desenvolver atitudes sustentáveis nas cadeias produtivas, ou seja, uma proposta de desenvolvimento local sustentável.

É importante lembrar as características da proposta do Desenvolvimento Sustentável. Diferentemente do modelo de desenvolvimento predominante, onde o que importa é o econômico, e a natureza é tratada como uma mercadoria, o Desenvolvimento Sustentável também envolve o econômico, mas só é tratado como sustentável porque exige que estejam envolvidas ou presentes a sustentabilidade ambiental, social, política e cultural. Quando pensamos em Desenvolvimento Local Sustentável, precisamos considerar tudo isso. (MATTEI; REBESCHINI, 2000, p.10).

### 3. A formação do complexo cooperativo de serra geral

Em Julho de 2003, a pesquisadora Karin Vecchiatti, a serviço da ADS, chegou ao município de Caetité para realizar uma pesquisa preliminar sobre a formação de um Complexo Cooperativo, que é

[...] uma concentração local de Empreendimentos Econômicos Solidários que atuam em estreita cooperação entre si, segundo os princípios da economia solidária e articulados ao desenvolvimento local, o que garante a sua sustentabilidade, autonomia e capacidade de inovação endógena. Estes Complexos podem ser compostos por: empreendimentos produtivos, empreendimentos de serviços, instituições de crédito, serviços de comercialização e serviços de assessoria e assistência técnica. (ADS, 2001, p. 14 e 15).

Por meio de entrevistas com lideranças e instituições locais, bem como estudos e pesquisas com agricultores familiares, instituições e atores so-

ciais locais, a pesquisadora escreveu um estudo intitulado: “A Formação do Complexo Cooperativo de Serra Geral”.

Existem evidências de que antes da realização desse trabalho, houve algum incentivo por parte da ADS na formação do Complexo Cooperativo, pois a própria autora cita em seu trabalho:

Parte da saída encontrada veio principalmente pelo impulso trazido pela ADS (desde o segundo semestre de 2000) com um longo processo de conscientização sobre o cooperativismo; um trabalho lento e não muito fácil, pois, como relatam os próprios entrevistados, metade dos agricultores da região é analfabeto ou semianalfabeto. (VECCHIATTI, 2003, p.6, grifo nosso).

O Programa de Ação Integrada para Economia Solidária e Desenvolvimento Local ADS/SEBRAE, pioneiro na formação do Complexo Cooperativo, teve como público-alvo Empreendimentos Econômicos Solidários dos seguintes municípios localizados na Região da Serra Geral na Bahia: Caetité (Sede do Programa), Ibiassucê, Rio do Antonio, Licínio de Almeida, Caculé, Igaporã, Lagoa Real, Guanambi, Matina, Tanque Novo e Livramento de Nossa Senhora.

De acordo com o documento “Programa de Ação Integrada para Economia Solidária e Desenvolvimento Local – Complexos Cooperativos” (ADS, 2002, p.7) e com Vecchiatti (2003, p. 2 e 3), os objetivos do Programa foram: constituir um ambiente institucional favorável ao Complexo Cooperativo; consolidar o compromisso social entre empreendimentos; fortalecer a cooperação; fortalecer a autogestão nos empreendimentos; ampliar e fortalecer as finanças locais; desenvolver metodologias de mobilização, organização, capacitação, pesquisa e assessoria apropriadas à economia solidária. Para a concretização desses objetivos, seria necessária a formação de um Grupo de Gestão Local.

Para a formação do Grupo de Gestão Local, denominado de GGL, foram realizadas várias reuniões em alguns municípios, culminando na consolidação de vários parceiros, dentre eles os órgãos do Poder Público, Movimentos Sociais, ONGs e Empreendimentos Econômicos Solidários já existentes na região. Assim, o GGL ficou composto da seguinte maneira: Agência de Desenvolvimento Solidário (ADS), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Cooperativa Mista Agropecuária para o Desenvolvimento Auto Sustentável de Caetité (COOMADAC), Cooperativa de Crédito de Economia Solidária da Serra Geral (ECOSOL/-

SERRA GERAL), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR), Movimento Ambientalista Terra (MATER), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Escola Agrotécnica Federal Antonio José Teixeira (EAFAJT), Indústrias Nucleares do Brasil (INB), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura (CNPQ), Prefeitura Municipal de Caetité, Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais da Bahia (SECOMP), Petrobrás, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caetité, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caculé, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Licínio de Almeida e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio do Antônio.

No que concerne ao público-alvo direto do programa, foram definidos os Empreendimentos Econômicos Solidários Associativos (Associações e Cooperativas de Produtores Rurais) dos municípios e das comunidades beneficiadas por meio de um Planejamento Estratégico que, segundo Favareto (2003, p. 19), “é um planejamento participativo, e pressupõe um envolvimento de todos em todas as etapas”

**Quadro 1.** Associações de Produtores Rurais beneficiadas pelo Programa.

Município	Comunidade	Número de Associados na Associação
Caetité	Junquinho	180
	Volta do Morro	72
	Lagoa Azul	184
	Cercado	40
	Sapé	31
Caculé	Tapage	40
Ibiassucê	Santo Antonio	94
	Gramma	60
Licínio de Almeida	Vereda do Barro	62
	Pau Ferro	42
Rio do Antonio	Olho D' água	45
TOTAL		850

Fonte: Amaral (2005, p. 15)

**Quadro 2.** Cooperativas beneficiadas pelo Programa.

Nome do Empreendimento	Ramo de Atividade	Município Sede
COOMADAC – Cooperativa Mista Agropecuária para o Desenvolvimento Auto Sustentável de Caetité	Agropecuária	Caetité
ECOSOL / Serra Geral - Cooperativa de Crédito Rural de Economia Solidária Serra Geral	Crédito Rural	Caculé
COOAMAC – Cooperativa Mista Agropecuária e de Mineração de Brejinho das Ametistas	Agropecuária e Mineração	Caetité / Distrito de Brejinho das Ametistas
COOGLAP – Cooperativa Mista de Garimpeiros, Lapidários e Agropecuaristas do Município de Licínio de Almeida	Agropecuária e Mineração	Licínio de Almeida
COOTRAF <sup>3</sup> – Cooperativa de Assessoria Técnica e Educacional para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar	Serviços de Assessoria e Assistência Técnica Agropecuária	Caetité

Fonte: O autor.

Basicamente, os associados e cooperados desses empreendimentos são agricultores familiares, que citam como principais dificuldades a falta de assistência técnica, o acesso ao crédito rural e a comercialização dos seus produtos. Segundo Amato Neto:

Constata - se, ao longo das últimas duas décadas, o desenvolvimento de um longo trabalho de conscientização dos agricultores no sentido de se trabalhar de forma cooperativista, com uma maior preocupação com a sustentabilidade das formas de organização da produção. Observa-se, também, que há por parte dos agricultores muita dificuldade de acesso à assistência técnica, assim como ao crédito para financiar tanto a produção como a comercialização dos seus produtos. (AMATO NETO, 2006, p. 11).



**Figura 1.** Sede da COOMADAC em Caetité. Foto: Janilson Barros do Amaral, 2013.



**Figura 2.** Sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caetité (esquerda) e da COOMADAC (direita), em Caetité. Foto: Janilson Barros do Amaral 2013.

Outra ação que veio se somar à formação do Complexo Cooperativo foi o Projeto Saber Transformar, implantado pela ECOSOLE pela PETROBRÁS, com a coordenação da ADS. Esse projeto deu continuidade às ações do Programa de Ação Integrada para Economia Solidária e Desenvolvimento Local e teve o mesmo público-alvo do referido programa. Além disso, seu objetivo geral foi impulsionar a Economia Solidária enquanto mecanismo gerador de oportunidades de inclusão social por meio da organização dos Empreendimentos Econômicos Solidários em bases de apoio, fortalecendo a intercooperação e contribuindo para construção de um modelo de Desenvolvimento Territorial Sustentável e Solidário.

Implantado pela Federação dos Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), o Programa SEMEAR atuou na região como antecedente às atividades de formação do Complexo Cooperativo, tendo executado atividades paralelas junto com a ADS, SEBRAE, ECOSOL, PETROBRÁS e outros parceiros, fortalecendo, também, a formação do referido Complexo Cooperativo. O Programa consistiu-se em um importante instrumento pedagógico orientado fundamentalmente pela construção coletiva do co-

nhecimento e pela valorização do saber do homem e da mulher do campo. Inicialmente, com cursos modulares em sua primeira fase, com cadeias produtivas e temas específicos (caprinovinocultura, cultura da mandioca, gerenciamento rural, políticas públicas, gênero e etnia e manejo de bio-mas: semiárido e cerrado) e, numa segunda fase, com a formação de quatro turmas de gestores da agricultura familiar, com período de dois anos.

Em relação ao programa de capacitação, na formação do Complexo Cooperativo de Serra Geral, a programação definida foi a que consta no quadro a seguir:

**Quadro 3.** Atividades de capacitação e público – alvo do Complexo Cooperativo

Atividade de Capacitação	Público – Alvo
Curso Básico de Economia Solidária e Desenvolvimento Local	Dirigentes dos Empreendimentos Econômicos Solidários do Complexo Cooperativo
Curso para Conselheiros Fiscais e Administrativos de Empreendimentos Econômicos Solidários	Membros das Diretorias dos Empreendimentos Econômicos Solidários
Curso de Gestão da Produção da Mandioca e Pequenos Criatórios	Associações de produtores rurais
Curso de Cooperativismo e Associativismo	Dirigentes dos Empreendimentos Econômicos Solidários do Complexo Cooperativo
Seminário Regional de Políticas Agrícolas	Dirigentes e lideranças do Complexo Cooperativo
Seminário de Meio Ambiente e Agroecologia	Dirigentes e lideranças do Complexo Cooperativo
Oficina de Redes Associativas para Multiplicadores	Dirigentes e lideranças do Complexo Cooperativo
Oficina de Como Vender Mais e Melhor para Multiplicadores	Dirigentes e lideranças do Complexo Cooperativo
Curso de Avicultura Alternativa para Postura (Galinha Caipira)	Agentes Comunitários Rurais – ACRs, do Projeto de Auto Sustentação e Geração de Renda de Caetité, bem como agricultores familiares beneficiados pelo projeto
Curso de Ovinocaprinocultura	Agentes Comunitários Rurais – ACRs, do Projeto de Auto Sustentação e Geração de Renda de Caetité, bem como agricultores familiares beneficiados pelo projeto
Curso de Agricultura Irrigada (Olericultura e Fruticultura)	Agentes Comunitários Rurais – ACRs, do Projeto de Auto Sustentação e Geração de Renda de Caetité, bem como agricultores familiares beneficiados pelo projeto

Fonte: Velloso (2003, p. 1)



**Figura 3.** Materiais didáticos (folders, cartilhas e livros) utilizados para capacitação e informação durante a formação do Complexo Cooperativo de Serra Geral. Fonte: Janilson Barros do Amaral 2013

## 4. A gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável dentro do complexo cooperativo de serra geral

Na época da formação do Complexo Cooperativo, na região da Serra Geral, ainda não havia preocupação nem conscientização sobre os problemas ambientais como atualmente. O crescimento populacional e o aumento da industrialização fizeram aumentar as preocupações com o meio ambiente e as questões ambientais, principalmente pelo aumento de resíduos sólidos resultantes do consumo exacerbado de produtos industrializados. (RAZZOLINI FILHO; BERTÉ, 2009, p. 56). Segundo Souza (2002):

Mudanças sensíveis de postura e de práticas veem ocorrendo nos sistemas de mercado, produtores e consumidores, a sociedade em geral passou a encarar a questão ambiental. Algumas organizações já tentam encarar o meio ambiente como prioridade de negócios, lado a lado com a produção e comercialização de bens e serviços. (SOUZA, 2002, p. 65).

Os projetos elaborados dentro dos programas implantados já previam soluções para questões ambientais locais, como nas agroindústrias de farinha e fécula de mandioca, nas quais já se pensava em como devia ser a destinação final dos resíduos e o seu aproveitamento, principalmente da manipueira<sup>4</sup>.

4 A manipueira é um subproduto resultante do processo de prensagem da massa da mandioca, contendo ácido cianídrico, que é tóxico para as plantas, o solo e os animais. Trata-se de um líquido contendo

Na capacitação para criação de ovinos e caprinos utilizando a caatinga como alimentação, foi orientado um uso sustentável, sem desmatamentos, usando os tipos de manejos: caatinga nativa, caatinga rebaixada, caatinga raleada, caatinga rebaixada-raleada e caatinga enriquecida. A tecnologia de produção das cadeias produtivas projetadas era baseada em princípios orgânicos e agroecológicos. A questão da Gestão Ambiental e do Desenvolvimento Sustentável era sempre debatida e focada nas atividades, juntamente com a Economia Solidária e a Autogestão dos empreendimentos.

O processo de gestão ambiental e responsabilidade social, embora venha aumentando nas duas últimas décadas, ainda permanece como uma visão pré – ambientalista, pré – sustentalista, em parte pela falta de uma internalização dessa cultura institucional nova e também porque o modelo de administração atual é menos profissional e mais político. Os ministérios, assim como as secretarias, tanto nos governos estaduais como nos municipais, são loteamentos políticos; há, portanto, uma necessidade urgente de mudar essa conjuntura. (BERTÉ, 2009, p. 72).

Os Programas de Políticas Públicas para a agricultura familiar, na época, ainda emergiam de forma embrionária, e a questão da divisão do Estado da Bahia em Territórios começava a se desencadear, rumo a um planejamento estratégico; onde economia, sociedade e meio ambiente poderiam interagir de forma mais harmônica e concreta.

A solução definitiva virá apenas com a aceitação de que transformações importantes deverão ocorrer na sociedade, com o estabelecimento de padrões de desenvolvimento sustentáveis em todos os setores, continuamente aprimorados por meio de ordenamentos dinâmicos e democraticamente conduzidos. [...] Para que este processo aconteça em todo o território nacional, e para que ele se transforme em uma efetiva conquista democrática, será necessário promover o desenvolvimento rural desde uma perspectiva territorial. (MDA, 2003, p. 3).

---

nutrientes minerais para os vegetais. Em capacitação específica sobre mandioca, foi orientado o uso desse resíduo como adubo orgânico (aplicação foliar) e no combate às pragas das lavouras e ectoparasitas animais, como nematoides, ácaros, carrapatos, e vários outros insetos.

Cada vez mais, a questão da sustentabilidade é considerada além da preocupação da sociedade com modelos de produção que resultem em um produto competitivo em termos de preço, mas também que tenha qualidade, sanidade, preserve o meio ambiente e promova o ganho social. (NEVES; CASTRO, 2010, p. 1).

O Planejamento realizado nos empreendimentos econômicos solidários do Complexo Cooperativo foi baseado em princípios de metodologia participativa. A metodologia participativa privilegia os processos participativos de promoção do desenvolvimento rural apoiados em conceitos como desenvolvimento sustentável, agroecologia, equidade social, participação, educação popular, gênero, geração e etnia. (RUAS, et al. p. 21). No caso das Associações de Produtores Rurais, o trabalho de metodologia participativa foi realizado nas próprias comunidades rurais.

Os projetos de desenvolvimento rural sustentável elaborados e implantados no Complexo Cooperativo de Serra Geral são os que constam no quadro a seguir:

**Quadro 4.** Projetos elaborados e implantados no Complexo Cooperativo

Nome do Projeto	Entidade Proponente / CNPJ	Entidade Financeira	Cadeias Produtivas	Valor Total do Projeto R\$
1 - Projeto de Auto - sustentação e Geração de Renda das Famílias da Zona Rural de Caetité	Associação dos Pequenos Agricultores da Lagoa de Fora / 02.240.451 / 0001- 21	SECOMP – Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais da Bahia	Ovinocultura, Caprinocultura, Avicultura Alternativa (Galinha Caipira), Fruticultura e Horticultura	1.306.564,10 (Hum milhão, trezentos e seis mil, quinhentos e sessenta e quatro reais e dez centavos)
2 - Projeto de Auto – sustentação e Geração de Renda da Comunidade de Sapé	Associação dos Pequenos Agricultores de Sapé / 42.709.725 – 0001 – 01	SEDES – Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza da Bahia	Ovinocultura, Avicultura Alternativa (Galinha Caipira), Apicultura e Horticultura	146.032,28 (Cento e quarenta e seis mil, trinta e dois reais e vinte e oito centavos)
3 - Projeto de Modernização e Reforma de Agroindústria de Farinha e Fécula de Mandioca	Associação dos Pequenos Agricultores da Região do Junquinho / 02.372.351 – 0001 - 59	FBB – Fundação Banco do Brasil	Cultura da Mandioca	27.224,70 (Vinte e sete mil, duzentos e vinte e quatro reais e setenta centavos)
4 - Projeto de Modernização e Reforma de Agroindústria de Farinha e Fécula de Mandioca	Associação dos Pequenos Agricultores de Volta dos Morros / 01.006.161/0001 – 55	FBB – Fundação Banco do Brasil	Cultura da Mandioca	26.846,90 (Vinte e seis mil, oitocentos e quarenta e seis reais e noventa centavos)

Fonte: Elaboração própria.

Uma das maiores dificuldades na aprovação dos projetos citados foram os entraves político-partidários que, em alguns casos, são o resultado do que Queiroz (2011, p. 42) denomina de “conflito de representatividade nas decisões de alocação de recursos setoriais”.

Esse conflito acontece pelo fato de a maioria dos responsáveis pelos ministérios e pelas secretarias estaduais e municipais serem representantes políticos de Territórios (estados, regiões, municípios, bairros, comunidades) que

tendem a ser privilegiados nas suas decisões de alocações de recursos em detrimento dos demais Territórios que deveriam ter o mesmo grau de atenção, devido à função que o mesmo exerce no cargo que ocupa. Em virtude da tendência de os que decidem “privilegiarem”, nas suas decisões de alocação de recursos, as suas “bases políticas”, frequentemente verificamos que há Territórios com “excesso” de recursos alocados em um determinado setor e “falta” de recursos em outros setores. (QUEIROZ, 2011, p.42).



**Figura 4.** Instalações para galinha caipira e caprinos, num projeto do Complexo Cooperativo em Caetité Foto: Janilson Barros do Amaral 2005.

A política partidária, dentro do processo do cooperativismo e associativismo, causa enfraquecimento das comunidades tanto urbanas quanto rurais. E isso porque divide a população em grupos rivais, muitas vezes causando prejuízos econômicos e sociais consideráveis, tendo em vista ser uma política individualista e oportunista.

No que concerne aos objetivos e ações planejadas para o Complexo Cooperativo de Serra Geral, temos que eles são:

**Quadro 5.** Objetivos e ações planejadas para o Complexo Cooperativo.

Objetivos
<ul style="list-style-type: none"><li>– Fortalecer a base produtiva do Complexo Cooperativo;</li><li>– Fortalecer as relações de cooperação, intercooperação e parcerias;</li><li>– Consolidar práticas autogestionárias de produção;</li><li>– Ampliar a divulgação;</li><li>– Consolidar a Política de Crédito Rural na região;</li><li>– Estruturar a comercialização dos produtos da cadeia produtiva da mandioca;</li><li>– Estruturar a COOMADAC;</li></ul>
Ações
<ul style="list-style-type: none"><li>– Realizar Cursos Básicos de Economia Solidária e Desenvolvimento Local<sup>5</sup>;</li><li>– Realizar Seminário Regional de Juventude da Agricultura Familiar;</li><li>– Realizar Oficinas de Redes Associativas para multiplicadores;</li><li>– Realizar Cursos Básicos de Formação e Gestão para Associações e Cooperativas;</li><li>– Realizar Oficinas de Capacitação para os Conselhos Fiscais das Associações e Cooperativas;</li><li>– Elaborar projetos de Geração de trabalho e renda;</li><li>– Incentivar a agregação de valor aos produtos comercializados;</li><li>– Realizar Oficinas Integradas de Gestão da Produção da Mandioca e Pequenos Criatórios;</li><li>– Reestruturar as unidades produtivas de mandioca;</li><li>– Realizar convênios de Assessoria Técnica;</li><li>– Realizar intercâmbios com unidades produtivas de outras regiões;</li><li>– Integrar os Agricultores Familiares do Complexo Cooperativo ao Laboratório de Biotecnologia Artesanal<sup>6</sup> da Comunidade de Lagoa de Fora em Caetité;</li><li>– Construir site do Complexo Cooperativo;</li><li>– Elaborar folder do Complexo Cooperativo;</li><li>– Elaborar boletim informativo do Complexo Cooperativo;</li><li>– Ampliar convênios da ECOSOL;</li><li>– Estruturar os Postos de Atendimento da ECOSOL nos municípios de Caetité, Pindaí e Riacho de Santana;</li><li>– Realizar Seminário Regional de Políticas Agrícolas;</li><li>– Realizar estudo de mercado do Complexo Cooperativo;</li><li>– Registrar a logomarca do Complexo Cooperativo;</li><li>– Elaborar projeto arquitetônico da Sede da COOMADAC;</li><li>– Registrar a COOMADAC como Entidade de Utilidade Pública Estadual;</li><li>– Realizar inscrição estadual e federal da COOMADAC SIE/SIF;</li><li>– Elaborar Plano de Negócios para a COOMADAC;</li></ul>

Fonte: Velloso (2003, p. 2-3).

- 5 O objetivo desse Projeto foi a melhoria de vida de seiscentas famílias que vivem em treze comunidades rurais da zona rural de Caetité. Buscou-se a sustentabilidade e geração de trabalho e renda, com a implantação de projetos produtivos de ovinocultura, caprinocultura, avicultura alternativa (galinha caipira) e agricultura irrigada, aproveitando a disponibilidade de água de poços artesianos existentes nas comunidades beneficiadas. As Indústrias Nucleares do Brasil (INB), em Caetité, participaram do Projeto como Entidade parceira, ficando a assistência técnica e capacitação como responsabilidade da ADS em parceria com a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA). (AMARAL, 2004).
- 6 O Laboratório de Biotecnologia Artesanal da Comunidade de Lagoa de Fora, no município de Caetité, foi implantado com a função de expandir e difundir a pesquisa científica, bem como a divulgação de tecnologias da cultura da mandioca e outras culturas na região. O laboratório foi implantado pela EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, e teve como Entidades parcerias, a Prefeitura Municipal de Caetité e a EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola.

O Plano de Negócios de um empreendimento solidário, no caso da COO-MADAC, Cooperativa âncora do Complexo Cooperativo, citado nas ações planejadas, seria, de acordo com o Sebrae:

um instrumento de planejamento que contém informações sistematizadas sobre aspectos econômicos, organizacionais, jurídicos, ambientais, técnicos e financeiros de um empreendimento solidário futuro (ou em fase de implantação). (SEBRAE, 2003).

Em relação aos entraves na concretização dos objetivos e ações planejadas, tem-se que eles ocorreram em função dos convênios, que tiveram um prazo muito curto para a execução das atividades planejadas e programadas, da quantidade de municípios e empreendimentos, que era grande para o prazo e os recursos disponíveis; dos recursos humanos, que eram insuficientes para a dimensão do planejamento e das instituições parceiras, que não colaboraram de forma integral para a realização das atividades planejadas, principalmente em relação à aprovação dos projetos.

## 5. Metodologia

Sendo o referido artigo do tipo relato de caso ou experiência, com conteúdo original, onde o autor participou das ações de forma direta como gestor e coordenador dos principais programas e projetos implantados dentro da formação do Complexo Cooperativo, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica para descrever sobre a parte teórica do tema, utilizando obras publicadas pelas instituições responsáveis pelos Programas e Projetos citados e por outros autores. Posteriormente, foram realizadas consultas a resumos de trabalhos, relatórios de reuniões, apostilas de cursos promovidos dentro das ações executadas, projetos elaborados pelo próprio autor e cartilhas e folders das instituições responsáveis pela implantação do Complexo Cooperativo. Esse material foi, portanto, coletado da biblioteca pessoal do autor. Com o objetivo de complementar essa pesquisa foram consultados alguns sites da internet, além de revistas eletrônicas e materiais didáticos com assuntos relacionados aos temas abordados.

## Considerações finais

Como pudemos observar ao longo deste trabalho, existem alguns fatores que merecem ser citados de maneira não só didática, como também técnica e de pesquisa. São eles:

- Existe uma escassez acentuada de fontes de pesquisa, em se tratando de material didático - livros, cartilhas, monografias, teses e dissertações - em relação aos temas: desenvolvimento local sustentável, economia solidária, complexo cooperativo e autogestão;
- Na formação de um Complexo Cooperativo, é necessário existir um planejamento estratégico que envolva: programas, projetos, instituições parceiras, recursos financeiros, recursos humanos e os atores sociais envolvidos;
- As parcerias institucionais são de fundamental importância na formação de um Complexo Cooperativo, tanto em relação à formação do grupo de gestão local quanto às responsabilidades em relação aos recursos financeiros e humanos na implantação dos programas e projetos envolvidos;
- Um dos entraves mais importantes na formação de um Complexo Cooperativo é a política partidária, que pode gerar fracassos nos empreendimentos, enfraquecimento dos grupos, desunião, distribuição de recursos desiguais e falência nos projetos implantados;
- O público-alvo é um dos fatores mais importantes na formação de um Complexo Cooperativo. Dele depende o sucesso ou o fracasso dos empreendimentos, caso não seja bem delineado;
- O programa de capacitação, tanto dos técnicos envolvidos como do público-alvo, na formação de um Complexo Cooperativo, é uma das etapas mais importantes, não podendo ser omitida quando da elaboração do planejamento estratégico geral;
- O prazo muito curto dos convênios para implantação de programas e projetos é um fator de insucesso para alcançar as metas desejadas e alcançar o sucesso dos empreendimentos econômicos solidários conduzidos;

- Os desafios maiores para implantação de um Complexo Cooperativo, tendo como público-alvo os agricultores familiares são: alto nível de analfabetismo nas comunidades rurais, individualismo, imediatismo, carência de assistência técnica e falta de capacitação em associativismo e cooperativismo e gestão da produção e da comercialização dentro desses empreendimentos;
- A gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável devem ser vistos como metas indispensáveis no planejamento estratégico das atividades, na elaboração dos projetos e na implantação dos programas para os empreendimentos econômicos solidários de um Complexo Cooperativo;
- O presente trabalho será de muita importância, tanto no sentido de fortalecer a disponibilização de material didático e de pesquisa como para o incentivo ao cooperativismo solidário e ao desenvolvimento local sustentável dos territórios brasileiros.

## Referências

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO. **Programa de ação integrada para economia solidária e desenvolvimento local: Complexos Cooperativos.** São Paulo: 2002. 30p.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento local e Economia Solidária: Proposta de políticas públicas municipais.** São Paulo: 2001. 34p.

\_\_\_\_\_. **Autogestão: possibilidades e ambiguidades de um processo organizativo peculiar.** São Paulo: 2002. 45p.

\_\_\_\_\_. **Documento de apoio ao replanejamento institucional da ADS: Síntese das Discussões.** São Paulo: 2003. 14p.

AMARAL, J. B. **Projeto de auto sustentação e geração de renda das famílias da zona rural de Caetité.** Caetité - BA: 2004, v. 1. 142p.

\_\_\_\_\_. **Dados para subsidiar o Projeto SEBRAE 2005 – Complexo Cooperativo de Serra Geral - BA.** Caetité - BA: 2005. 35p.

AMATO NETO, J. Complexos cooperativos e desenvolvimento local: um estudo de casos brasileiros. **Revista Eletrônica Sistemas & Gestão**, 2006, v. 1, n. 3, p. 210

a 228. São Paulo, SP. Set. / Dez. 2006 Disponível em: < <http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/SGV1N3A3/21> >. Acesso em: 10 Ago. 2012.

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. Curitiba: Ibpx, 2009. 212p.

FAVARETO, A. (Org.). **Planejando empreendimentos solidários**. 1. ed. São Paulo: MDA/ADS/CUT, 2003. 100p.

MATTEI, L.; REBESCHINI, P. R. **Capacitação em gestão social para os conselheiros municipais de desenvolvimento rural**. Brasília: Fundação Lindolpho Silva, 2000. 48p.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Referências para um programa territorial de desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: 2003. 23p.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Org.). **Agricultura Integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 149p.

QUEIROZ, R. B. **Formação e gestão de políticas públicas**. 3. ed. Curitiba: Ibpx, 2011. 280p.

RAZZOLINI FILHO, E.; BERTÉ, R. **O Reverso da logística e as questões ambientais no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Ibpx, 2009.

RUAS, E. D. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR**. EMATER- MG. Belo Horizonte, 2006. 134p.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Elaboração de Planos de Negócios – EES**. Brasília: 2003. 90p.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária – Fundamentos**. Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. 7p. Disponível em: < [http://www.numiecosol.ufscar.br/documentos/textos-economia-solidaria/introducao-a-es\\_paul-singer](http://www.numiecosol.ufscar.br/documentos/textos-economia-solidaria/introducao-a-es_paul-singer)>. Acesso em: 05 set. 2012.

SOUZA, M. L. C. **Licenciamento ambiental passo a passo no estado da Bahia: normas e procedimentos**. Salvador: Série Cadernos de Referência Ambiental, 2002, v. 10, 136p.

VECCHIATTI, K. **A formação do complexo cooperativo de Serra Geral**. São Paulo: 2003. 27p.

VELLOSO, T. **Planejamento Estratégico: Complexo Cooperativo de Serra Geral**. Salvador: ADS, 2003. 3p.